

Evaluación externa referencia: Julio 2020 (1)

**ANÁLISE DA POSTURA PEDAGÓGICA NO FILME “O PRIMEIRO DA
CLASSE” SOB A PERSPECTIVA DA METODOLOGIA DE ENSINO
SEQUÊNCIA FEDATHI**

Maria Edna Gomes Brito

Graduada em Licenciatura em Matemática pela Universidade Estadual Vale do
Acará (UVA)

Carlos Henrique Delmiro de Araújo

Professor da Educação Básica (PEB II) da rede municipal de Canindé, Ceará

Daniel Brandão Menezes

Professor Assistente da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)

Hermínio Borges Neto

Professor Titular da Universidade Federal do Ceará (UFC)

RESUMO

A Sequência Fedathi, como proposta de ensino, sugere ações para o professor adotar em sala de aula. O presente trabalho busca exemplificar estas ações sugeridas pela metodologia em um filme, de título “O primeiro da classe”. Para viabilizar a pesquisa, utilizou-se a metodologia de pesquisa Sequência Fedathi. Após a coleta e análise de dados sobre o filme, foi possível visualizar a postura do docente assistido convergindo com pressupostos da Sequência Fedathi. Diante disso, este trabalho proporciona uma aproximação da metodologia de ensino e o professor, para então facilitar o entendimento de seu uso e posteriormente poder ser aplicada em seu contexto escolar.

PALAVRAS-CHAVE

Sequência Fedathi; Metodologia de Ensino; Ação Docente.

ABSTRACT

The Fedathi Sequence, as a teaching proposal, suggests actions for the teacher to adopt in the classroom. The present work seeks to exemplify these actions suggested by the methodology in a film, entitled “The first of the class”. For the research, the Fedathi Sequence research methodology was used. After collecting and analyzing data about the film, it was possible to visualize the posture of the assisted teacher converging with assumptions of the Fedathi Sequence. This work provides an approximation of the teaching methodology and the teacher, to then facilitate the understanding of its use and later can be applied in their school context.

KEYWORDS

Fedathi Sequence; Teaching Methodology; Teaching Action.

1. INTRODUÇÃO

O professor é o sujeito que transmite conhecimentos, gera opiniões, observa, planeja, executa e busca oportunizar o aprendizado para o seu aluno. Em sua atividade docente, o professor necessita desenvolver o magistério da forma mais produtiva possível, e por conta disso, tem-se a necessidade de recorrer a um método pedagógico.

Este método deve ter sua implicância no ensino com o intuito de propiciar um ambiente de aprendizagem para os alunos. Porém, como o professor deve agir em sala de aula?

No Laboratório de Pesquisa Multimeios (MM), inserido na Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Ceará (UFC), professores, colaboradores e estudantes a nível de mestrado e doutorado, e também graduandos, realizam suas pesquisas com o aporte metodológico da Sequência Fedathi. Esta metodologia possui como foco a ação docente, isto é, o “como fazer” da prática pedagógica do professor em sala de aula a fim de propiciar um ambiente de pesquisa para o aluno.

De posse da Sequência Fedathi, tem-se a preocupação, nesta pesquisa, de perceber princípios que a metodologia aborda como posturas do docente perante o ensino.

A coleção de obras que pautam o uso da metodologia Sequência Fedathi (BORGES NETO et al,

2013; BORGES NETO, 2017a, 2017b, 2018, 2019), não trazem uma possível compreensão da ação docente em mídias de entretenimento. Pinheiro (2016) retrata que em sua formação de professores, houve uma resistência, por parte dos docentes, em conhecer metodologicamente a proposta. Os autores Groto e Martins (2015) sugerem a aproximação entre ciência e literatura. E diante disso, será que a mídia de entretenimento pode contornar esta resistência? A visualização de um filme para entender processos metodológicos da proposta de ensino ajudaria ou incentivaria o estudo da Sequência Fedathi enquanto metodologia de ensino, e conseqüentemente seu uso? Essas questões representam o cerne da pesquisa como norteadoras para a elaboração dos objetivos e entendimento das problemáticas.

A partir dessas indagações, como pergunta norteadora para este trabalho, tem-se: é possível visualizar aspectos da proposta metodológica de ensino Sequência Fedathi na ficção, em especial em filme? Para tanto concedeu-se como objetivo deste trabalho analisar a postura docente encontrada no filme “O Primeiro da Classe” investigando possíveis convergências com a Sequência Fedathi.

2. METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta pesquisa é de natureza qualitativa, e utilizou-se as etapas da Sequência Fedathi (Tomada de Posição, Maturação, Solução e Prova) como suporte metodológico para análise das convergências do estudo. Além disso, foram também utilizados outros fundamentos que permeiam o estudo da Sequência Fedathi, como os conceitos de “Pergunta”, “Pedagogia Mão no Bolso”, “Mediação”, “Contraexemplo” e a Concepção do “Erro”, trabalhados no método *fedathiano*.

Realizou-se uma investigação sobre o papel do professor e uma análise crítica e reflexiva sobre o exercício da sua profissão e, para isso, utilizou-se como material de estudo o personagem fictício de um professor presente no filme “O Primeiro da Classe”. A metodologia de pesquisa utilizada foi a Sequência Fedathi, e assim como é no tratado ao ensino, pauta-se em quatro fases, e são elas: Problema, Modelização, Validação e Resultados.

A etapa Problema caracteriza-se na definição do tema investigado, na relevância do tema, propósito da pesquisa, o tocante de sua originalidade, a realização do estado da arte, a definição do *locus* da

pesquisa e as questões a serem analisadas, que, conseqüentemente, geram os nossos objetivos. Diante disso, para a fase Problema, realizamos o estado da arte sobre alguns autores que utilizaram a Sequência Fedathi como metodologia de ensino: Felício (2018), Faustino et al (2019) e Menezes (2018). O propósito da pesquisa situa-se na investigação dos fundamentos da metodologia de ensino Sequência Fedathi (BORGES NETO, 2018) em multimídias. Diante disso, define-se a temática que esteve envolta a escolha de um filme que trate o ambiente da sala de aula, no qual auxiliou a compor o objeto de estudo dessa pesquisa. Com isso, foi escolhido o filme “O Primeiro da Classe”. Na Modelização, a proposta metodológica sugere um diálogo entre os autores, a definição de estratégias para a consecução da aplicação e a realização da coleta de dados. Nesta etapa, realizou-se o diálogo entre os autores Felício (2018), Faustino et al (2019) e Menezes (2018) com as posturas docente encontradas no filme. Diante disso, foi realizada uma análise da postura docente, utilizando a Sequência Fedathi como metodologia de ensino no suporte de análise de um filme.

Em Felício (2018), a autora aborda as características de ângulos internos e externos referente a polígonos. Como Tomada de Posição, foi utilizado o octógono presente em combates de luta livre, o que hoje é popularmente conhecido como UFC[1]. O decorrer das fases, a professora utilizou os fundamentos sugeridos na postura docente à luz da Sequência Fedathi. Ela constatou que a investigação em sala de aula foi estimulada e integrada na sessão didática, ressaltando o planejar do professor que deve levar em consideração os conhecimentos prévios dos alunos, os pré-requisitos que o assunto a ser estudado exigirá dos estudantes e o domínio do assunto por parte do docente.

Reflexões sobre o que deve ou não ser feito em sala de aula (do ponto de vista didático) usando a Sequência Fedathi como base metodológica para análise da ação pedagógica, pode ser encontrado em Faustino et al (2019). Os autores tiveram duas aplicações da metodologia de ensino. Uma em escola pública do Estado do Ceará na qual o professor não utilizou uma situação generalizável na Tomada de Posição, ocasionando em entraves por parte dos estudantes na resolução da atividade. Em outro momento, tratando do mesmo assunto, Permutação Simples, houve o uso de uma situação generalizável para a construção da definição de Permutação. A atividade foi sobre como formar filas indianas. Nas duas sessões didáticas, notou a importância da atividade ser generalizável, tanto para o professor ter o momento de Prova, isto é, de sintetizar e formalizar o conteúdo, como também

para o aluno ter a oportunidade de manipular o objeto em questão na atividade, partindo de seus conhecimentos prévios.

É relatado em Menezes (2018) vários momentos com seus alunos do Grupo de Estudos em Cálculo Diferencial e Integral, em que eles tinham dúvidas de como prosseguir na atividade e o professor utilizou Contraexemplos, Perguntas e a Pedagogia Mão no Bolso. Quando foi utilizado o *software* GeoGebra nas atividades, o professor adotou as posturas *fedathianas* para mediar o conhecimento matemático dos alunos como objetivo da sessão didática e, para minimizar problemas de uso do *software*, houve a ação *plateau*[2] para apresentar e instruir sobre o uso do programa.

A terceira fase, denominada Validação, o pesquisador é orientado a analisar os dados obtidos na fase anterior da metodologia de pesquisa (estado da arte), utilizando instrumentos metodológicos. Então analisou o filme de acordo com os fundamentos propostos pela metodologia de ensino Sequência Fedathi.

Por fim, a fase Resultados é o momento de análise das aplicações (MENEZES, 2018). A fase Resultados pauta tanto a análise dos resultados obtidos (entrelaçar as posturas do docente no filme com o estado da arte) como a construção deste trabalho.

Nos tópicos a seguir, apresenta-se um breve estudo sobre a Sequência Fedathi, abordando suas fases e fundamentos. Posteriormente, fala-se sobre a ficção científica e suas convergências com a metodologia de ensino em questão. E por fim, as considerações finais para este estudo.

3. SEQUÊNCIA FEDATHI COMO METODOLOGIA DE ENSINO

A Sequência Fedathi é o método científico transposto para o ambiente de ensino. A sua fundamentação é teórico-metodológica baseada na proposta lógico-dedutiva construtiva (BORGES NETO, 2016).

Tem como objetivo, segundo Menezes et al (2016, p. 4),

[...] despertar a autonomia do aluno, apontando uma reflexão sobre sua prática, além de se debruçar em busca de um resultado, o qual ao ser encontrado pode apresentar-se diferente da forma convencional esperada pelo professor.

Para esta autonomia discente, a Sequência Fedathi propõe a mediação docente que proporcione um ambiente de reflexão, diálogos, criação de hipóteses, para estimular a participação ativa do aluno.

Diante disso, o professor deve ter um planejamento para as sessões didáticas, sem queimar etapas da Sequência Fedathi. Outro ponto a destacar é o diagnóstico da turma, que é tratado por Borges Neto (2018) como *plateau*. Além disso, o professor deve propor um canal aberto para a interação, de forma que o aluno possa experimentar suas hipóteses em busca da solução do problema proposto pelo professor e após o diálogo sobre o tema estudado, o professor promover essa generalização e realizar a avaliação sobre a habilidade cognitiva trabalhada.

Deveres por parte dos alunos para uma aplicação da Sequência Fedathi ser satisfatória são: a participação deles na atividade, a interação com colegas e professor. Como também, em caso de dúvidas ou entraves, realizar questionamentos tanto com seus pares como para o mediador. É de suma importância a experimentação para testar a validade de suas hipóteses com a pretensão de solucionar o problema proposto na atividade sugerida pelo professor.

Com base nesses conhecimentos e para dar continuidade aos estudos e discussões dessa metodologia, tem-se as etapas e fundamentos que conduzem a metodologia de ensino Sequência Fedathi.

A etapa inicial, denominada Tomada de Posição, consiste na apresentação do problema que deve ser generalizável (MENEZES, 2018; SOUZA, 2013). O professor nessa etapa deverá questionar e motivar os alunos na busca da solução da atividade proposta, e ainda deverá estabelecer algumas regras que possam nortear o desenvolvimento do trabalho. Essas regras são estabelecidas em comum acordo com os alunos e é um fundamento da Sequência Fedathi denominado Acordo Didático. A importância do generalizável é dado pelo fato de que o professor tem de formalizar o conteúdo, e para tanto, necessita-se de um algoritmo que pode apresentar de maneira implícita na solução do problema proposto.

A Maturação consiste no debruçamento do problema, ou seja, na compreensão e identificação do que a situação problema exige, para então levantar hipóteses para solucioná-lo. A etapa Solução consiste no compartilhamento da solução encontrada pelo aluno, ou grupo. Se existirem soluções diferentes, ou passos distintos, é oportuno o debate entre os estudantes com a mediação docente.

Vale ressaltar que o professor deve utilizar os fundamentos propostos pela metodologia.

Por fim, temos a etapa denominada Prova. Este é o momento em que o professor toma posse das soluções dos alunos e sistematiza o problema, formalizando o conteúdo estudado. A importância dada pelo problema generalizável na Tomada de Posição é vista de maneira mais clara na Prova, pois é necessário generalizar o assunto trabalho na atividade, como também a estratégia utilizada para solucionar o problema deve ser passível de aplicação em inúmeros casos, de preferência sem exceções, do mesmo conteúdo. Ou também a generalização pode ser dada por meio de um algoritmo, ou fórmula, visto as ciências exatas.

Além das etapas apresentadas, a Sequência Fedathi sugere posturas que o professor deva assumir em sala de aula, e são categorizadas como fundamentos. Segundo Menezes (2018, p.51), “os fundamentos representam as principais ferramentas de que o professor se empodera, para vivenciar em sua prática diária a metodologia Sequência Fedathi [...]”, isto é, sem o uso de tais ferramentas não haveria a aplicação efetiva da Sequência Fedathi em uma aula.

Se ocorrer o paralelo entre Sequência Fedathi com seus fundamentos e o mecânico de carro com suas ferramentas, então pode surgir a indagação: é possível ele consertar a suspensão de um carro, ou até mesmo o cabeçote do motor, sem as ferramentas corretas para desempenhar sua ação profissional? De fato, não. E caso consiga, demandará mais tempo para a realização do feito. De maneira análoga, o professor *fedathiano* também necessita destes fundamentos em sua prática docente.

Assim, é proposto categorias que representam esses fundamentos: Pergunta, Pedagogia Mão no Bolso, Mediação, Contraexemplo e a Concepção do Erro (MENEZES, 2018). A pergunta não é algo apenas em que o professor devolve para o aluno sem objetivo. Caso o aluno tenha algum entrave ou dúvida, o professor o questiona, não para indicar o caminho a seguir, mas para propiciar uma reflexão, por parte do aluno, sobre o que ele está escrevendo ou argumentando. Sousa (2015) relata que a Pergunta é a base da ação docente.

Na Sequência Fedathi é imprescindível a Postura Mão no Bolso. Santana (2019, p. 219) salienta que “[...] O educador com a “mão no bolso” pressupõe que o educando e seus agrupamentos estejam com a “mão na massa” [...]” e além disso,

A “Mão no bolso” com a “Mão na massa” é um momento de reflexão na ação em busca de superar a dificuldade de, numa atividade, não dar as respostas prontas e explorar os possíveis erros [...] (SANTANA, 2019, p. 188).

Essas posturas coaduna com a Mediação, que para Pinheiro (2016, p. 65-66) “deve ser um processo deliberado, intencional, que estimula a busca do significado.” Isto é, o professor faz uso dos outros fundamentos com a intenção que o aluno reflita sobre o estudado, em busca de desaguar na aprendizagem.

O Contraexemplo é o fundamento em que o professor utiliza para desestabilizar o aluno, provocando nele a reflexão sobre o que foi argumentado. Fontenele (2018, p. 27) interpreta que “O uso do contraexemplo também é considerado recurso importante durante a mediação do ensino, uma vez que pode desencadear reflexões sobre o conteúdo trabalhado.” Exemplificando com a Matemática, em uma atividade, o aluno afirma em sua solução que 1 multiplicado por 30 é igual a 1. O professor *fedathiano* não deve dizer que o aluno errou ou que a resposta do produto é 30, mas sim questioná-lo com contraexemplos. Daí, inicia-se a mediação, o professor pergunta qual o resultado de várias multiplicações que o aluno já saiba para então gerar a reflexão.

Esta postura de não exclamar o erro do aluno é caracterizado como outro fundamento da Sequência Fedathi. Como já mencionado, o professor *fedathiano* não diz que o aluno errou, porém, utiliza do erro para propiciar uma reflexão para ele perceber como errou e porquê errou. No exemplo citado acima, do produto entre os números 1 e 30, se o professor instiga o aluno a realizar a multiplicação 1 vezes 1, 1 vezes 2, 1 vezes 3, e sucessivamente, vai chegar um determinado momento em que o aluno vai afirmar que 30 vezes 1 é igual a 30.

Diante do que foi exposto, será abordado como e quais os aspectos dessa metodologia podem ser descritos a partir da prática pedagógica do protagonista do filme “O Primeiro da Classe”.

4. SEQUÊNCIA FEDATHI E PROJETOS DE EXTENSÃO

O MM, desde 2016 realiza um projeto de extensão denominado de “Projeto Fedathi”. A primeira edição ocorreu do dia 12 de novembro de 2016 até 10 de dezembro de 2016, com dois encontros presenciais (um encontro para abertura do curso e outro para encerramento, com 6 horas cada) e o decorrer do curso no Ambiente Virtual de Ensino (AVE) do MM, o Moodle Multimeios. O curso tinha como objetivo apresentar a metodologia de ensino Sequência Fedathi para professores de Matemática da rede estadual de ensino do Ceará.

A mediação dos tutores no ambiente pautava-se na Sequência Fedathi, e tais pessoas eram alunos de pós-graduação da UFC. O banner de apresentação do curso é referente a figura 1.

Figura 1 – Banner Projeto Fedathi 2016



Fonte: <https://sbemce.blogspot.com/2016/10/laboratorio-multimeiosufc-promovera.html>

Nota-se o público alvo serem professores de Matemática e ensino de forma híbrida (com encontros presenciais e a distância). Nesse período de inscrição, houve procura de estudantes de licenciaturas em Matemática para a realização do curso, porém, não tiveram suas inscrições efetivadas pois o

público eram professores da rede pública estadual.

Com isso, a segunda versão do Projeto Fedathi englobou como público-alvo estudantes de Matemática e professores de Matemática, caracterizando o II Curso de Extensão Projeto Fedathi: metodologia de ensino para formação de docentes do Ensino Médio da rede pública estadual de Educação. Novamente com o objetivo de apresentar a metodologia de ensino Sequência Fedathi para professores e futuros professores de Matemática.

Seguindo o mesmo formato híbrido, com o curso ocorrendo do dia 10 de novembro de 2018 a 8 de dezembro de 2018, completando novamente as 96 horas.

Na terceira versão do curso de extensão, os integrantes do MM propuseram que o curso abrangesse todas as áreas do conhecimento da Educação Básica do Brasil. Assim, teve como objetivo do curso apresentar a metodologia de ensino Sequência Fedathi para professores da Educação Básica e estudantes das licenciaturas. Atribuindo o formato híbrido com o encontro presencial no dia 7 de março de 2020.

Em razão da pandemia mundial causada pelo coronavírus, o último encontro (dia 9 de maio de 2020) do curso foi de maneira online, organizado na plataforma Microsoft Teams, na qual os integrantes do MM possuem licença de uso.

5. CONVERGÊNCIAS ENTRE FICÇÃO E SEQUÊNCIA FEDATHI

O filme retrata um portador de uma doença chamada Síndrome de Tourette. É relatado o *bullying* que o personagem principal sofreu por amigos e familiares. Quando adulto, Brad sonha em ser professor e busca a oportunidade em 25 escolas, sendo recusado em 24.

O professor Brad Cohen (protagonista do filme) possui uma síndrome que é vista por figurantes do filme como uma barreira para o processo de ensino. Quando Brad alcança sua primeira oportunidade como professor de uma turma de 2º ano infantil, se vê com a necessidade de fazer com que a doença na qual ele é portador não seja um obstáculo na sala de aula.

Mesmo sem conhecer os alunos, Brad inicia sua aula com um problema que está escrito na lousa: “Síndrome de Tourette”. Nota-se que no primeiro dia de aula, os alunos ficaram inquietos com a frase na lousa, e então o professor propôs a turma que eles perguntassem qualquer coisa sobre a

síndrome.

O primeiro aluno a perguntar possui a dúvida se a doença é contagiosa, e então o professor afirma que ela é algo que você tem desde seu nascimento. Em seguida, outro aluno pede a voz para perguntar se a síndrome proporciona alguma dor, Brad então admite que em algumas ocasiões o pescoço é contraído, o que causa incômodos, porém, os sons emitidos de forma involuntária não geram nenhum desconforto muscular.

Após as dúvidas destes alunos, o professor motiva a turma explanando que foram realizadas ótimas perguntas e que deveriam perguntar mais sobre a doença. Diante disso, outro aluno levanta a mão e pergunta se Brad pode frequentar o cinema. Ele diz que sim, mas ocorre também de ser expulso, pois a doença o faz emitir sons estranhos e que atrapalham o áudio do filme.

Logo em seguida, outro aluno questiona se existe uma cura. O professor afirma que ainda não existem remédios para Tourette. Diante disso, uma aluna pergunta se existe algo que a doença o limite de fazer, por exemplo, comer. Cohen então afirma que pode fazer tudo que as outras pessoas fazem, mas, ele não pode brincar de esconde-esconde. E então, outro aluno indaga o porquê de não poder, de imediato um colega responde que pelos sons involuntários que a síndrome proporciona auxilia para achá-lo no esconderijo.

Esta aula retratada no filme corrobora com duas ações *fedathianas*, a primeira ação é o *plateau*, em que o professor quer entender como os alunos pensam e quais seus conhecimentos prévios. Percebe-se que os alunos questionam sobre coisas que eles acreditam serem ruins para conviver, como a dor, a não ingestão de alimentos, a ida ao cinema, entre outros; a segunda ação, caracterizada por ser um princípio, é o Acordo Didático, em que o professor deixa claro para os alunos, após a série de questionamentos realizados por eles, que a doença não é motivo de brincadeira ou de algo que atrapalhará a aula.

Diante disso, estas ações visualizadas no filme corroboram com a sessão didática de Felício (2018), em que a autora realiza o Acordo Didático da seguinte forma:

Os alunos formara grupos de 4, 5 ou 6 alunos. Foi definido também que no momento da solução conversas e discussões aconteceria somente entre o grupo, e no momento certo, quando um dos grupos estivesse falando, outro grupo não poderia interromper. (FELÍCIO, 2018, p. 109).

Nota-se a preocupação da autora em organizar o como será feita a apresentação das soluções de cada grupo. E como *plateau*, Felício (2018, p. 109) afirma que revisou no início da sessão didática os assuntos de “[...] reta (segmento), ângulos (suplementares e alternos internos), vértices (consecutivos), equações simples, retas (paralelas), figuras semelhantes.” Como a sessão didática foi realizada no Ensino Médio, a autora tinha a ideia de que estes assuntos foram vistos em anos escolares anteriores.

Feito o Acordo Didático, em outra aula o professor (Brad) lecionou Geografia, com o intuito de apresentar o mapa político dos estados dos Estados Unidos da América. Para tanto, o professor utilizou uma situação de um caminhão de transportadora em que realiza viagens interestaduais. Nota-se que o problema é contextualizado com o mundo real. Mas será generalizável? Pode-se caracterizar que sim, pois a forma de resolver o problema pode ser transposta para problemas semelhantes.

Diante do problema generalizável, nota-se em Menezes (2018) a fase de validação da sessão didática, de maneira qualitativa. É questionado aos sujeitos da pesquisa sobre a aplicação dos conceitos abordados em sala de aula, se existia a potencialidade de realizar outras aplicações com o que foi estudado. O autor ainda afirma que “Os casos apresentados desde o conteúdo de limites eram escolhidos por terem a característica de serem generalizáveis e com a finalidade de serem aplicados em outras áreas [...]” (MENEZES, 2018, p. 97).

Retomando a situação generalizável que Brad propôs para os alunos em relação ao mapa político dos Estados Unidos da América, percebe-se que a forma de solucionar o problema, a criança (público-alvo do professor no filme) pode transpor este conhecimento para uma viagem em família, em um jogo eletrônico de mundo aberto, na interpretação de uma passagem de um livro. A aplicação pode ir também além da sala de aula, ocasionando também na utilização no cotidiano.

Abordando o problema das viagens intermunicipais de um caminhão, a turma resolve de imediato, porém, o professor utiliza-se da Pergunta, apontando soluções erradas para então a turma questionar o processo de solução. O professor também utilizou a Pedagogia Mão no Bolso, em que não resolveu o problema pelos alunos, e nas novas situações criadas por ele também não teve sua interferência no resolver. Após vários erros propícios pelo professor para gerar o debate da turma

em apontar o como fazer de maneira correta, o professor formalizou a solução partindo das sugestões dos alunos, caracterizando assim a fase da Prova.

Nota-se que a apresentação do problema estabelece uma relação bijetiva com a Tomada de Posição, e como os alunos responderam de imediato o problema, a Maturação foi curta, indo então para a Solução, onde eles disseram suas soluções. Propondo então um maior tempo para maturar, o professor usou o mesmo problema, porém, sugerindo soluções equivocadas para ocasionar uma maior Maturação por parte dos alunos.

O uso de Perguntas para o aluno refletir diante do Erro é também abordado em Felício (2018), pois os alunos apresentavam equívocos diante da soma dos ângulos internos de um pentágono e também qual a medida, em graus, do ângulo de uma volta. Nos diálogos com seus grupos, a autora, de uso da Sequência Fedathi, não fornece a resposta aos alunos, mas questiona sobre os raciocínios e soluções apresentadas por eles, ocasionando em uma reflexão perante o conteúdo, no tocante discente.

E como mencionado, pode ser observado na mediação docente de Brand, que em momento algum ele diz o trajeto que o caminhão deve fazer para realizar a viagem, deixando a cargo dos alunos (mão na massa). Quando o discente forneceu a resposta incorreta, ele questionava o porquê daquela afirmação, proporcionando a ação reflexiva do discente.

Como Faustino et al (2019), Felício (2018) e Menezes (2018), Brad não fornecia a resposta para o problema verbalmente, tampouco na forma escrita. Ocasionalmente a utilização da Pedagogia Mão no Bolso.

Ao fim da atividade, como mencionado, Brad realizou a sistematização da solução e a formalizou. Etapa também vista na etapa Prova em Faustino et al (2019), que na segunda sessão didática, o professor “enxugou” a solução da turma para formar n filas indianas, como também formalizou o conteúdo apresentando a definição formal de Permutação.

Outra sessão didática relatada no filme é sobre linguagem, pois o problema proposto pelo professor é para o aluno escrever uma palavra na mesa para então criar uma frase. Uma palavra escrita por aluno é “esquisito”, resultando na formulação da frase: “Gosto de filmes esquisitos.”, porém, o aluno pediu desculpas, pois lembrou que, por conta da síndrome, o professor evita frequentar o

cinema. Percebe-se, daí, que os alunos lembram do Acordo Didático realizado no primeiro dia de aula.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Notam-se aproximações da postura do docente encontrado no filme com a metodologia de ensino Sequência Fedathi, já que o professor, protagonista do enredo, teve a preocupação de ter conhecimento sobre os saberes prévios dos alunos e de dar voz ativa a eles para então ter a participação em sala de aula, e como consequência a construção do conhecimento.

Como o objetivo do trabalho era analisar as convergências da postura do professor do filme com as posturas sugeridas pela Sequência Fedathi, foi possível promover esse alinhamento em diversos momentos da trama, pois Brad utilizou Perguntas, Contraexemplos, a Concepção do Erro, além de buscar situações contextualizadas para ser o pontapé das atividades realizadas em classe.

Uma dificuldade encontrada para o desenvolvimento desta pesquisa foi a necessidade de existir uma aproximação da mídia cinematográfica com a Sequência Fedathi, através de áreas de ensino mais específicas, como Matemática, Língua Portuguesa e História. O filme utilizado para fazer a análise deste artigo, abordava a história de um docente que lecionava na Educação Infantil. Além desta lacuna não ter sido preenchida, encontra-se ainda reduzida a literatura voltada para a Educação Infantil que também proponha a utilização da Sequência Fedathi em sala de aula.

Por fim, espera-se, como contribuição deste trabalho, que os critérios utilizados e as categorias de análise sirvam como aporte teórico para a compreensão de como as metodologias de ensino podem ser observadas em obras de ficção (filmes, séries, programas de TV) que envolvam temáticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Carlos Henrique Delmiro de; MENEZES, Daniel Brandão; BORGES NETO, Hermínio. SEQUÊNCIA FEDATHI E O PAPIRO DE RHIND: o caso do problema 79. **Boletim Cearense de Educação e História da Matemática**, [s.l.], v. 7, n. 19, p. 41-56, 11 abr. 2020. Boletim Cearense de Educação e História da Matemática - BOCEHM. <http://dx.doi.org/10.30938/bocehm.v7i19.2757>. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/BOCEHM/article/view/2757>. Acesso em: 09 maio 2020.
- BORGES NETO, Hermínio et al (Org.) (2013). Sequência Fedathi: uma proposta pedagógica para o ensino de ciências e matemática. Fortaleza: Edições UFC.
- BORGES NETO, Hermínio (2016). Uma proposta lógico-constructiva-dedutiva para o ensino de Matemática. 2016. 28f. Tese (Ascensão a Professor Titular) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.
- BORGES NETO, Hermínio (Org.) (2017a). Sequência Fedathi: além das ciências duras. Curitiba: CRV.
- BORGES NETO, Hermínio (Org.) (2017b). Sequência Fedathi: no ensino de matemática. Curitiba: CRV.
- BORGES NETO, Hermínio (Org.) (2018). Sequência Fedathi: fundamentos. Curitiba: CRV. 136 p.
- BORGES NETO, Hermínio (Org.) (2019). Sequência Fedathi: interfaces com o pensamento pedagógico. Curitiba: CRV. 4 v.
- FAUSTINO, José Airton de Oliveira et al (2019). Permutação Simples: reflexões de ensino à luz da sequência fedathi. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, XIII ENEM 2019, Cuiabá. Anais [...] . Cuiabá: SBEM. p. 1 - 10. Disponível em: <https://www.sbemmatogrosso.com.br/eventos/index.php/enem/2019/paper/view/752/803>. Acesso em: 22 mar. 2020.
- FELÍCIO, Milínia Stephanie Nogueira Barbosa (2018). Reflexões de uma Experiência com Polígonos Utilizando a Sequência Fedathi. In: BORGES NETO, Hermínio (Org.). Sequência Fedathi: fundamentos. Curitiba: CRV. p. 107-120.

- GROTO, Sílvia Regina; MARTINS, André Ferrer Pinto (2015). Monteiro Lobato em aulas de ciências: aproximando ciência e literatura na educação científica. *Ciência & Educação* (bauru), Bauru, v. 21, n. 1, p.219-238, mar. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1516-731320150010014>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151673132015000100014&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 26 mar. 2020.
- MENEZES, Daniel Brandão et al (2016). A APLICAÇÃO DE PROBLEMAS SOBRE TAXAS RELACIONADAS COM A METODOLOGIA SEQUÊNCIA FEDATHI. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, XII ENEM., 2016, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: SBEM. Disponível em: http://www.sbemrasil.org.br/enem2016/anais/pdf/5026_3093_ID.pdf. Acesso em: 23 jan. 2020.
- MENEZES, Daniel Brandão (2018). O Ensino do Cálculo Diferencial e Integral na Perspectiva da Sequência Fedathi: Caracterização do Comportamento de um Bom Professor. 2018. 127 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/37124>. Acesso em: 17 mar. 2020.
- PINHEIRO, Ana Cláudia Mendonça (2016). **Concepção e desenvolvimento de uma formação continuada de professores de matemática baseada na Sequência Fedathi**. 2016. 138 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/20827>. Acesso em: 23 mar. 2020.
- SANTANA, Ana Carmen de Souza (2019). **Uma proposta de ciclos formativos em educomunicação baseados na práxis fedathiana: o case do CRID**. 2019. 254 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/49097>. Acesso em: 20 jan. 2020.

SOUSA, Francisco Edison Eugenio de (2015). **A PERGUNTA COMO ESTRATÉGIA DE MEDIAÇÃO DIDÁTICA NO ENSINO DE MATEMÁTICA POR MEIO DA SEQUÊNCIA FEDATHI**. 2015. 282 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/14363>>. Acesso em: 01 mar. 2020.

SOUZA, Maria José Araújo (2013). Sequência Fedathi: apresentação e caracterização. In: BORGES NETO, Hermínio et al (Org.). **Sequência Fedathi: Uma Proposta Pedagógica para o Ensino de Matemática e Ciências**. Fortaleza: Edições UFC. p. 15-48.

[1] Ultimate Fighting Championship.

[2] Esse estágio é para o professor ter um entendimento sobre os conhecimentos prévios do aluno e buscar contemplar tais saberes com os pré-requisitos que o problema que será apresentado na Tomada de Posição exigirá do aluno (ARAÚJO; MENEZES; BORGES NETO, 2020, p. 45).

COMO CITAR ESTE ARTÍCULO: *Gomes Brito, Maria Edna; Delmiro de Araújo, Carlos Henrique; Brandão Menezes, Daniel; Borgen Nieto, Hermínio (2020); Análise da postura pedagógica no filme “O primeiro da classe” sob a perspectiva da metodologia de ensino sequência FEDATHI; em <http://quadernsanimacio.net> ; n° 32; Julio de 2020; ISSN: 1698-4404*